



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS**

ERICA PINHEIRO PINHEIRO

**TRABALHO DOCENTE EM SALAS MULTISSERIADAS NA
ESCOLA RIBEIRINHA DONDON PINHEIRO LOCALIZADA NO
RIO PARURU – ABAETETUBA/PA**

Abaetetuba-PA
2022

ERICA PINHEIRO PINHEIRO

**TRABALHO DOCENTE EM SALAS MULTISSERIADAS NA
ESCOLA RIBEIRINHA DONDON PINHEIRO LOCALIZADA
NO RIO PARURU – ABAETETUBA/PA**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado a Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Universidade Federal do Pará, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Mariza Felipe Assunção

Abaetetuba - PA
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

P654t Pinheiro, Érica Pinheiro.
TRABALHO DOCENTE EM SALAS MULTISSERIADAS
NA ESCOLA RIBEIRINHA DONDON PINHEIRO
LOCALIZADA NO RIO PARURU – ABAETETUBA/PA / Érica
Pinheiro Pinheiro. — 2022.
38 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. : Mariza Felipe Assunção
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Pedagogia, Abaetetuba, 2022.

1. Educação do Campo. 2. ; Escola Multisseriada. 3.
Trabalho Docente. I. Título.

CDD 370

ERICA PINHEIRO PINHEIRO

**TRABALHO DOCENTE EM SALAS MULTISSERIADAS NA
ESCOLA RIBEIRINHA DONDON PINHEIRO LOCALIZADA NO
RIO PARURU - ABAETETUBA/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do Grau de
Licenciada em Pedagogia, Universidade Federal
do Pará.

Orientadora: Mariza Felipe Assunção

Data de aprovação: 30/06/2022

Nota: **Excelente**

Banca Examinadora – Orientadora:

Prof^a. Dr^a. Mariza Felipe Assunção

Doutora em Educação – UFPA

Universidade Federal do Pará - UFPA

Membro da Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro Pereira Lima

Doutora em Educação– UFPA

Universidade Federal do Pará -UFPA

DEDICATÓRIA

A meus pais Aguinaldo e Edna, aos meus irmãos, e em especial ao meu esposo João Sagica e meu cachorro Bilbo, por me acompanharem sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sempre cuidar de mim, estando ao meu lado em todos os momentos, me dando força e sabedoria.

A minha família, em especial aos meus pais Aguinaldo e Edna por todo o esforço e amor, principalmente nos momentos de maior dificuldade. Obrigado!

Aos meus irmãos, pelas palavras de apoio, pela dedicação, e por amenizar minhas dificuldades durante esta caminhada.

Aos meus professores desde a educação básica, degraus que me proporcionaram chegar a este momento.

A minha orientadora nesta empreitada, Profa. Dra. Mariza Felipe Assunção, que com sábias palavras me mostrou o caminho a ser trilhado.

Aos meus colegas de curso, pelo companheirismo e colaboração nos momentos de dúvidas, angústias, e principalmente de alegrias.

Ao meu companheiro João Sagica por todo o incentivo e apoio nos mais diferentes níveis, sem você esse momento não seria possível.

E a todos que aqui não estão citados, mas que contribuíram para minha formação, tanto pessoal quanto profissional, e proporcionaram a conclusão de mais uma etapa em minha vida.

“Espera-se que os professores atinjam metas inatingíveis com ferramentas inadequadas. O milagre é que às vezes eles realizam essa tarefa impossível”.

Haim Ginott

RESUMO

Apesar dos avanços alcançados nos últimos anos, a educação do campo ainda enfrenta diversas problemáticas, dentre as quais, pode-se destacar as turmas multisseriadas. Assim, por conhecer de perto esta realidade, tem-se como objetivo principal nesta pesquisa: conhecer como o trabalho docente é realizado em turmas multisseriadas no contexto de uma escola ribeirinha, visando apontar as principais dificuldades enfrentadas pelo professor para a efetivação de um ensino de qualidade. Para tanto, foi realizada entrevista semiestruturada com uma professora, observação sistematizada em sala e visita a documentos disponibilizados pela escola, em que foi possível constatar que são diversas as dificuldades que se impõem ao trabalho docente, tanto de natureza estrutural como prédio escolar em péssimas condições, falta de área recreativa, biblioteca e outros espaços minimamente necessários, como dificuldades pedagógicas com falta de formação continuada, alunos de diferentes faixa etárias e níveis de conhecimentos convivendo em um mesmo espaço, sobrecarga de trabalho, adoecimento docente e desvalorização profissional. Dessa forma, é imperativo que mudanças aconteçam, em que se faz necessário um olhar mais adequado do poder público e maior organização da comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação do Campo; Escola Multisseriada; Trabalho Docente.

ABSTRACT

Despite the advances achieved in recent years, the education of the field still faces several problems, among which the multiseriated classes can be highlighted. Thus, by knowing this reality closely, the main objective of this research is: to know how the teaching work is performed in multiseriated classes in the context of a riverside school, in order to point out the main difficulties faced by the teacher for the realization of quality teaching. To this end, a semi-structured interview was conducted with a teacher, systematic observation in the classroom and visits to documents made available by the school, in which it was possible to verify that there are several difficulties imposed on teaching work, both structural and school buildings in poor conditions, lack of recreational area, library and other minimally necessary spaces, as pedagogical difficulties with lack of continuing education, students of different age groups and levels of knowledge living in the same space, work overload, teacher illness and professional devaluation. Thus, it is imperative that changes happen, in which it is necessary a more appropriate look of the public power and greater organization of the school community.

Keywords: Country Education; Multiseriated School; Teaching Work.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	10
2 EDUCAÇÃO DO CAMPO E TRABALHO DOCENTE	12
2.1 A Educação Do Campo e as Turmas Multisseriadas	12
2.2 O Trabalho Docente	15
3. CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	18
3.1 Caracterização da Área de Estudo	18
3.2 A Escola Dondon Pinheiro	19
3.3 Tipo de Pesquisa e Levantamento de Dados.....	23
4 DINÂMICA DO TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA MULTISSERIADA	25
4.1 Perfil da Professora e Sua Prática Pedagógica em Escola Multisseriada ...	25
4.2 Precarização e Intensificação do Trabalho pedagógico em Escola Multisseriada	29
4.3 Adoecimento Docente em Escola Multisseriada	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
ANEXO I.....	38

1 APRESENTAÇÃO

A pesar dos avanços alcançados nos últimos anos, a escola do campo ainda enfrenta diversas dificuldades que se constituem verdadeiras barreiras na busca por um ensino que forme sujeitos críticos e participativos na sociedade em que vivem. Durante minha trajetória escolar, pude vivenciar tais dificuldades de perto, isso por estudar integralmente em escolas ribeirinhas, as quais mantinham-se sem a mínima estrutura necessária.

Hoje, já na vida acadêmica, ao voltar-me para essas problemáticas com olhar mais reflexivo, percebo que pouca coisa mudou, e posso apontar e analisar com mais propriedade alguns dos problemas mais frequentes vivenciados pela escola do campo, sobretudo, ao tratar-se da escola onde estudei, como a má formação de professores e gestores, contratos por influência política, deficiência no transporte escolar, escolas com estrutura física e pedagógica aquém do necessário e salas multisseriadas.

Por compreenderem alunos de diferentes comunidades, séries, idades e níveis de conhecimentos distintos, as turmas multisseriadas são marcadas pela diversidade – que na maioria das vezes se transformam em adversidades –, e em grande parte, pela falta de estrutura. Elementos que acabam por dificultar o trabalho do professor e conseqüentemente a aprendizagem do educando, trazendo efeitos negativos para toda a sociedade.

Para Ferri (1994), o trabalho docente em classes multisseriadas é limitado devido as dificuldades que o professor encontra para a realização de seu trabalho de maneira adequada. Ainda de acordo com o autor, a heterogeneidade da turma, por si só, já é um elemento que traz consigo a necessidade do docente se reinventar e buscar alternativas, [...] a própria escola é um ambiente isolado devido à distância, dificultando a locomoção dos alunos e, por isso, há dificuldade de atendimento individual, além das dificuldades de acesso de material didático e às bibliotecas. (FERRI, 1994, p.67).

Hage (2006) afirma que devido as dificuldades, os professores usam como alternativa, afim de solucionar o problema, seguir indicações do livro didático, sendo que esses materiais são de culturas bastantes diferentes da realidade das comunidades rurais (ribeirinhas), gerando assim, lacunas formativas, o que pode dificultar a busca por mudanças sociais.

Deste modo, a realidade apontada, pode induzir-nos a imaginar a qualidade da educação desenvolvida nesses espaços. Permite, também, perceber a carência de políticas públicas capazes de incentivar e impulsionar uma nova dinâmica para as escolas do campo, reforçando o entendimento de que as melhores escolas estão localizadas na cidade. Essa perspectiva longe de estar superada, tem historicamente marcado a trajetória de vida de muitos ribeirinhos que saem de suas comunidades em busca de melhores condições.

Assim, com base nas problemáticas apontadas e por vezes vivenciadas, surgiu a inquietação para a realização do presente trabalho, o qual traz como preocupação principal, responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais as principais dificuldades encontradas pelos professores de turmas multisseriadas de uma escola localizada nas ilhas de Abaetetuba para desenvolver o trabalho docente de maneira efetiva?

Considerando-se o problema de pesquisa levantado, esta pesquisa traz como objetivo principal: realizar um estudo na escola ribeirinha Dondon Pinheiro, afim de apontar as principais dificuldades enfrentadas para que o professor desenvolva suas atividades nas turmas multisseriadas, visando fazer um diagnóstico que possibilite a compreensão dos problemas apontados.

Para tanto, buscou-se também: i) avaliar o perfil do professor da classe multisseriada; ii) conhecer como o trabalho docente é desenvolvido; iii) identificar e elencar os principais problemas de ordem estrutural, pedagógica e formativa e; iv) conhecer qual o posicionamento dos professores sobre as salas multisseriadas e suas implicações.

Dessa forma, o estudo aqui exposto justifica-se por demonstrar possíveis situações que poderão ser discutidas e problematizadas, a fim de possibilitar maiores aprofundamentos e entendimentos sobre as problemáticas na escola estudada, podendo ser uma porta para elaboração de ações que possam balizar tais problemas com a contribuição da sociedade e dos órgãos governamentais, sendo um trabalho que contribuirá para o entendimento sistematizado da problemática local.

2 EDUCAÇÃO DO CAMPO E TRABALHO DOCENTE

Nesta seção, serão apresentados alguns dos aspectos teóricos que fundamentaram a presente pesquisa, com o intuito de promover um melhor entendimento sobre a escola do campo e suas especificidades, em especial as turmas multisseriadas, e sobre o trabalho docente, temas que se complementarão na busca pelas respostas que esta pesquisa busca encontrar.

2.1 A Educação do Campo e as Turmas Multisseriadas

Nos últimos anos a educação do campo vem conquistando lugar na agenda política das diferentes instâncias governamentais, resultado das demandas de organizações de trabalhadores rurais, que buscam, dentre outras coisas, uma educação que expresse nova concepção quanto ao campo e a seus habitantes, tendo por base o campo como espaço de reprodução social e de desenvolvimento sustentável (SOUZA, 2008).

Contudo, é importante ressaltar que a educação do campo não é homogênea, uma vez que existe diversidade de especificidades no campo, o que acaba por refletir no processo de ensino, por exemplo, os quilombolas possuem uma maneira peculiar de educação informal que difere dos ribeirinhos, dos meeiros e dos pequenos agricultores, as quais irão refletir nas práticas formais de ensino. Daí a necessidade de considerar as diversas formas de construir conhecimento (AMBÉ; OLIVEIRA, 2014).

Na perspectiva de uma educação democrática, se compreende que a população do campo almeja uma educação diferenciada, emancipatória, dentro de suas raízes culturais e sociais existentes, contexto esse que foi discutido no ano de 1998, na Conferência Nacional por uma Educação do Campo, com reedição no ano de 2004.

Assim, apesar dos avanços alcançados nos últimos anos, principalmente com a promulgação de documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (lei 9.394\96), que propõe medidas como a adequação curricular e metodológica apropriadas ao meio rural e a aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escola do Campo, ainda existem diversas problemáticas que precisam ser contornadas na educação do campo, tanto no que se refere a oferta quanto a qualidade.

No entanto, das discussões que se seguiram, o que se constata é a precariedade das instalações físicas em grande parte das escolas; dificuldades de acesso – tanto de alunos quanto de professores –; falta de professores habilitados e rotatividade destes por não serem efetivos e como fator de culminância o predomínio de classes multisseriadas, com baixa qualidade da educação, falta de supervisão pedagógica e currículo específico (AMBÉ; OLIVEIRA, 2014).

Hage (2007) corrobora com os autores anteriormente citados, ao ressaltar que dentre os principais problemas encontrados na escola do campo, pode-se destacar a falta de estrutura física com escolas alocadas em prédios em condições precárias e com espaços reduzidos, ausência de transporte escolar, falta de professores e turmas multisseriadas.

Ao se tratar desta última, Fagundes e Martini (2003) destacam que nas turmas multisseriadas, existe um único professor, e acrescentam que este acaba assumindo, muitas vezes, múltiplas funções, de faxineiro a professor, para duas, três e até quatro séries ou níveis diferentes ao mesmo tempo e no mesmo espaço. Assim, pode-se inferir que as turmas multisseriadas reforçam a desvalorização e a sobrecarga do professor, dificultando o trabalho docente, tendo reflexo nos educandos. Não à toa, ao se tratar da realidade paraense, a taxa de reprovação nessas turmas chega a atingir 36, 27% (HAGE, 2005).

Para Arroyo (2010) a escola multisseriada ainda é percebida negativamente como se fosse a escola da pré-história do sistema escolar, longe do padrão de qualidade, com índices negativos nas avaliações, em que se esquece do abandono dessas escolas, bem como de sua permanência e frequência até os dias atuais. Sendo as classes multisseriadas uma das características da escola do campo na Amazônia paraense.

Tratando-se das características das classes multisseriadas, elas são caracterizadas pela junção de alunos de diferentes níveis de aprendizagem, geralmente, agrupados em séries, em uma mesma classe. Assim, em uma sala de aula, por exemplo, têm-se alunos do 1º ano ao 5º ano. Geralmente esses alunos estão sob a responsabilidade de apenas um professor. Para ministrar os conteúdos, o docente divide o quadro em tantas partes quanto forem as séries. Caso a sala tenha dois quadros, eles ficaram em lados opostos, e os alunos serão divididos em dois grupos. A divisão da turma, neste caso, será feita de forma que um grupo, por exemplo, 1º, 2º e 3º anos fiquem de costas para o grupo do 4º e 5º ano (HAGE, 2006).

Rocha e Hage (2010) observam a falta de qualidade nessas classes. Segundo esses autores a qualidade nas escolas multisseriadas está diretamente relacionada à falta ou à ineficiência de políticas públicas, dificultando o trabalho do professor. Mesmo porque, os professores, nessas turmas, e por acúmulo de funções como veremos a seguir, tem pouca oportunidade de realizar o atendimento a aqueles alunos que não sabem ler e escrever.

Assim, esse contexto, segundo os autores, tem levado muitos alunos do campo à exclusão e ao fracasso escolar, o que é percebido nas taxas elevadas de distorção idade, série, de reprovação e de dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita. Por outro lado, os professores são pressionados pela Secretaria de Educação a aprová-los no final do ano letivo "como forma de relativizar as alarmantes taxas de repetência e não correr o risco de reduzir os recursos financeiros para a educação." (ROCHA, HAGE, 2010, p.29).

Outra barreira para o bom funcionamento dessas classes é a dificuldade de acesso à escola. Geralmente a escola fica distante de grande parte dos moradores. No caso dos ribeirinhos, muitos têm que utilizar barcos e depois, ou tem como transporte o ônibus ou andam quilômetros até chegarem à escola. Em alguns casos, essa dificuldade dos alunos também é a do professor. Há ainda a questão da merenda escolar, que, por negligência das secretarias de Educação, ou mesmo pelas longas distancia, costuma falhar nessas escolas. Rocha, Hage (2010) observam que a falta da merenda causa desestímulo nos alunos, e pode levá-los a evasão.

Não se pode esquecer-se da angústia do professor e que está relacionada a organização do trabalho pedagógico. O fato de trabalhar com várias séries ao mesmo tempo dificulta a elaboração do plano de ensino, das atividades diferenciadas, e também, das estratégias de avaliação da aprendizagem. Os professores se sentem angustiados e ansiosos ao pretenderem realizar o trabalho da melhor forma possível, e ao mesmo tempo, sentem-se inseguros, pois não há apoio para ajudá-los a organizar o plano de ensino, aplicando assim, um currículo diferente da realidade da cultura, do trabalho e da vida do campo (BARROS, 2010).

Nesse contexto, com base nos autores citados, é possível perceber as dificuldades que se impõem ao professor da escola multisseriada, tanto pedagógicas (trabalhar com diferentes séries ao mesmo tempo), como também, estrutural, o que no final acabam tendo influências mútuas na precarização do trabalho docente.

2.2 O Trabalho Docente

A se tratar da profissão docente, é preciso entender que a mesma é carregada de saberes, responsabilidades e fazeres, que se caracteriza pela pluralidade de saberes e experiências para seu desempenho. De acordo com Arroyo (2000, p. 199) “a docência se mistura com o que se pensa, sente, com autoimagens, com possibilidades e limites, com horizontes humanos possíveis como gente e como grupo social e cultural”. Nesse sentido, o trabalho docente não pode ser visto como algo simples e dissociado de um contexto maior, mas necessita ser compreendido em sua totalidade, com todos os fatores que o condicionam.

Para Marcelo (2009) o trabalho docente pode ser considerado como a “profissão do conhecimento”, legitimada pelo saber e pela informação, tendo por base a busca constante pela transformação desse conhecimento em aprendizagens, isto sempre com a preocupação com os conhecimentos prévios dos alunos, a fim de conduzir à construção de conhecimentos significativos.

Assim, o objeto de trabalho docente são os seres humanos, os quais possuem características diferentes, tornando as situações de ensino e aprendizagem, complexas, imprevisíveis e únicas, envolvendo interesses, necessidades e afetividades (TARDIF, 2002). O que impossibilita o uso de esquemas mecânicos ou generalizados, quando se pensa em um trabalho docente efetivo, uma vez que o professor trabalha com grupos, e nessa perspectiva, seu objeto de trabalho tem como principal característica a heterogeneidade.

Tardif (2002, p. 130) nos alerta que “o objeto do trabalho docente escapa constantemente ao controle do trabalhador, ou seja, do professor.” Portanto, é preciso ter a plena compreensão de que as atividades realizadas pelo professor, na organização e realização de seu trabalho, evidenciam o caráter subjetivo e singular das ações de cada docente que, diante de dado contexto, de situações adversas e de um quadro prescritivo, tem que contingenciar seus saberes enquanto recursos, enquanto trilham novos caminhos para atuar frente a variabilidade de situações vividas (SANTOS E TERRAZZAN, 2011).

Deste modo, o trabalho docente não é, e não pode ser visto como um problema somente dos professores, tendo em vista que os mesmos tomam suas decisões com base em determinado contexto social, ou seja, não estão desassociados da sociedade, mas fazem parte dela. Dessa forma, o trabalho docente não é realizado apenas em função de uma obrigação profissional com um fim em si

mesmo, por meio de estratégias e ações meramente técnicas que façam alcançar os objetivos educativos (SANTOS; TERRAZZAN, 2011).

Como ressaltado, o trabalho docente é moldado por diversas variáveis, que podem afetar o desempenho do professor, em diversos casos se tornando obstáculos, o que é bastante presente nas turmas multisseriadas. A multisseriação faz parte da realidade do meio rural de diversos municípios do país, carecendo de maiores discussões sobre o desenvolvimento profissional dos docentes que trabalham em escolas com essa especificidade.

Ao ponderarmos as qualidades de trabalho docente dos professores de escolas multisseriadas, é preciso refletir sobre os diferentes ritmos do processo de organização de forma simples e eficaz aos sistemas de ensino, estreitamente vinculados as particularidades regionais. É preciso também, analisar que esses professores enfrentam dificuldades de transporte, moradia, recebem salários inferiores e na maioria das vezes multiplicam-se para atender as demandas do dia a dia da escola, sendo professores, faxineiro, diretores, merendeiros.

De acordo com Tardif (2002) durante muito tempo a profissão de professor era visto como algo meramente vocacional, um ofício com um viés sacerdotal leigo ou um dom, razão por que era entendida como uma tarefa relativamente simples sem a necessidade de maiores aprimoramentos no que diz respeito a formação e o adequado exercício profissional.

Apesar do progresso na valorização do professor no país e as mudanças educacionais que lançam um novo olhar sobre as questões da educação no Brasil, vale ressaltar que ainda hoje, no ano de 2022, a ausência de políticas públicas voltadas à resolução das problemáticas educacionais resulta na desvalorização profissional da docência no Brasil e a falta de apoio e de reconhecimento social do seu trabalho é cada vez mais evidente.

Vicentini e Lugli (2009), trazem uma discussão muito importante sobre o trabalho docente, levando em consideração que:

[...] para compreender os processos de profissionalização docente no Brasil, é preciso considerar, entre outros elementos as condições concretas em que ocorre o trabalho, aí incluídas não somente as condições de lugares utilizados para o exercício do magistério, como também as estratégias de seleção (ou falta delas) de docentes, as condições institucionais de pagamentos e o controle do trabalho [...] (2009, p.67)

De acordo com o mesmo autor, ao se tratar de condições de trabalho de professores é necessário compreender os processos de organização e racionalização dos sistemas de ensino, uma vez que possuem características regionais variadas (VICENTINI; LUGLI, 2009). Nessa perspectiva, Aranha (2007) contribui ao destacar que, é preciso ainda, considerar que os professores se constituem um grupo heterogêneo devido as circunstâncias em que se dá o trabalho docente.

Desse modo ao refletimos sobre as condições de trabalho desses profissionais, principalmente quando o foco é o professor que atua com turma multisseriada e os desafios enfrentados pelos mesmos, muitas vezes esquecidos pelas secretarias de educação, sem suporte técnico, formativo e estrutural, se faz necessário um olhar cuidadoso, afim de levantar as problemáticas existentes em determinada localidade ou situação, para que então se possa buscar alternativas de melhorias.

Nesse sentido, Souza (2011) em seu trabalho assinala que:

Quando nos referimos as escolas situadas no território rural, fazem-se necessários investimentos diversos, na perspectiva de contribuir para a fixação dos sujeitos que habitam o espaço rural, as condições de formação dos professores e do trabalho desenvolvido na escolas rurais, especialmente por considerar questões concernentes á remuneração, condições de trabalho, deslocamento, construção de identidades e suas relações com o territórios de pertencimento, a fim de que os conhecimentos produzidos no cotidiano do mundo rural possam favorecer a superação que atingem a educação básica [...] (SOUZA,2011, p.15)

Para Gonçalves e Pereira (2015) o trabalho docente é impregnado de sentidos e significados, constituídos por meio de percepções e experiências dos professores na relação com seus pares e com outros sujeitos sociais. Desse modo, pode-se dizer que o professor que atua em escola ribeirinha se difere do professor da zona urbana por possuir costumes e valores diferentes apesar de pertencer o mesmo município há especificidade de conteúdo, as escolas que fazem parte da cidade de Abaetetuba (centro) se diferem das escolas do interior do município como; ilhas, estrada e ramais.

Dessa forma, ressalto a importância da valorização cultural e ideologias vinculadas ao meio onde circula, compartilhados pelos sujeitos e grupos sociais. Tardif (2007) destaca que os saberes dos professores estão impressos nos traços do ser humano, posto que o objeto e o sujeito do trabalho docente são seres humanos; ao saber profissional está intrínseco um componente ético e emocional.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é o caminho que se trilha na busca para obter conhecimento e respostas sobre determinada questão que se apresenta no mundo real. Para tanto, envolve um processo formal e sistemático, onde é utilizado um conjunto de regras que elegemos num determinado contexto, para se obter dados que nos auxiliem nas explicações ou compreensões dos aspectos ou fenômenos constituintes do mundo (TURATO, 2003).

Deste modo, o caminho traçado para o alcance dos objetivos propostos em uma pesquisa, deve ser pensado e analisado, para que se opte e faça uso de uma metodologia que vise atingir resultados coerentes e reais, respondendo ao problema foco do estudo de forma aceitável e real. Assim, com base nesse entendimento, a metodologia do presente trabalho foi construída.

3.1. Caracterização da Área de Estudo

O estudo realizou-se na escola municipal Dondon Pinheiro, situada às margens do Rio Paruru – ilhas de Abaetetuba. Estas ilhas fazem parte do projeto de assentamento rural denominado Terra de Marinha, que prevê aos ribeirinhos, concessão para o uso dos locais onde residem, que legalmente pertencem a união (BAÍA JÚNIOR, 2006).

O Rio Paruru é subdividido em Baixo Paruru e Alto Paruru, isto de acordo com as comunidades católicas presentes na localidade, sendo que a escola alvo da pesquisa está localizada no Alto Paruru, pertencente a comunidade católica Santo Antônio, a qual, de acordo com a coordenação da comunidade, possui 52 famílias residentes, que tem como base de sobrevivência a pesca artesanal, extrativismo e a cadeia produtiva do açaí, em que os moradores locais atuam na extração do fruto e comercialização até a sede do município.

O município de Abaetetuba, por sua vez, apresenta área territorial de aproximadamente 1.606,77 km², sendo parte integrante da Mesorregião do Nordeste paraense e da Microrregião de Cametá (Baixo Tocantins), limitando-se ao norte com o Rio Pará e com o município de Barcarena e ao sul com os municípios de Igarapé-Miri e Moju. Contava em 2017 com uma população de aproximadamente 153.380 habitantes (QUARESMA, et al, 2015).

A zona urbana do município é formada por bairros periféricos que surgiram ao redor do núcleo central histórico, que apesar de nos últimos anos ter sofrido certa

diminuição em suas atividades, ainda hoje se apresenta como centro da vida administrativa, comercial e religiosa da cidade (MACHADO, 2008).

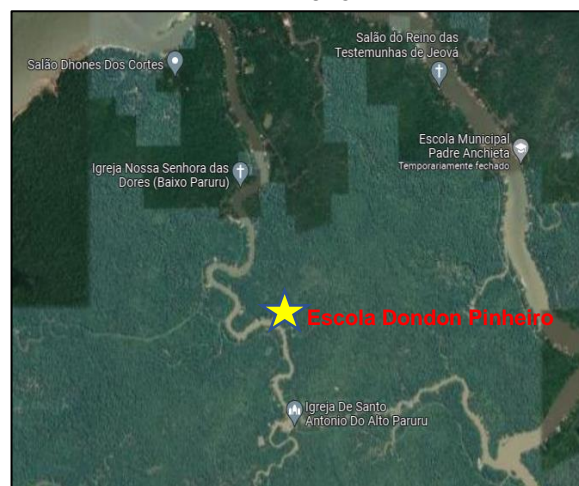
A zona rural é subdividida em duas áreas: as ilhas e o centro. A primeira é constituída por 72 ilhas interligadas por diversos rios, com predominância de terrenos de várzea e está localizada a oeste do município, separada pelo rio Maratauíra da zona rural “centro”, que fica a leste formada por terra firme e integrada por ramais e estradas (MACHADO, 2008). Nas figuras abaixo são mostradas a localização do município de Abaetetuba no estado do Pará (figura 01) e da Escola Dondon Pinheiro (figura 02).

Figura 01: Localização do município de Abaetetuba



Fonte: Google (2022).

Figura 02: Localização da Escola Dondon Pinheiro



Fonte: Google Maps - editado pelo autor (2022).

3.2 A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Dondon Pinheiro

A EMEIEF Dondon Pinheiro, foi fundada no ano de 1989 por iniciativa do ex-vereador Mário Ferreira Fonseca, que junto com a comunidade local solicitaram ao então prefeito do município de Abaetetuba João Alberto da Silva Bitencourt, a contratação de uma professora para dar início às atividades de ensino na localidade, uma vez que a escola mais próxima estava situada na foz do referido rio a uma distância bastante considerável, se levarmos em consideração os meios de transporte utilizados na época, geralmente a canoa a remo.

As aulas tiveram início no mesmo ano no centro comunitário da comunidade católica Santo Antônio, permanecendo até o ano de 1997, quando a prefeitura municipal através da secretaria de obras adquiriu uma pequena casa de madeira e

coberta com palha, para que as aulas pudessem acontecer. No ano de 1999, na gestão do prefeito Elzemar da Silva Paes, foi construído no terreno adquirido, uma escola de madeira com duas salas de aulas, uma secretaria e uma cozinha, com a escola sendo inaugurada em junho do mesmo ano. Em 2002, o prefeito Francisco Maués Carvalho amplia o prédio, construindo mais uma sala de aula e um pequeno refeitório.

No ano de 2003, foi implantado no Rio Paruru, o Sistema Modular de Ensino (SOME), visando oferecer à população local o ensino fundamental (anos finais) e o ensino médio, que passaria a funcionar na escola Dondon Pinheiro. Diante disso, foi necessário a construção de um novo prédio, o qual foi construído em madeira e inaugurado em dezembro do mesmo ano, contando com 5 salas de aulas, uma cozinha, sala do responsável escolar e dois banheiros.

A escola permanece no mesmo prédio até os dias atuais, recebendo poucas reformas no decorrer dos anos, levando a construção a sérias deteriorações, com madeira apodrecida, iluminação precária, falta de pintura e equipamentos educacionais mais modernos como computadores, bem como é imperativo a necessidade de ampliação do prédio, com a construção de biblioteca, outras salas de aula de aula, área de lazer, quadra para a realização de esportes e outros espaços mínimos necessários para uma educação de qualidade.

Atualmente, a escola Dondon Pinheiro, no que diz respeito a educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais (responsabilidade do município), conta com 3 turmas multisseriadas distribuídas da seguinte forma: período I e II; 1º, 2º e 3º ano e 4º e 5º ano, com um total de 83 alunos. O prédio da escola ainda abriga sete (07) turmas do Sistema Modular de Ensino, com um total de 127 alunos, o que acaba atrapalhando o desenvolvimento das aulas, uma vez que por se tratar de um espaço pequeno para a quantidade de alunos e de madeira, o barulho dificulta o trabalho do professor, principalmente aqueles que atuam com turmas multisseriadas.

Desta forma, é perceptível que a escola não tem a mínima estrutura física e pedagógica para receber a quantidade de alunos que a frequenta. É importante ressaltar que durante a pandemia de Covid-19 a deterioração da escola foi acelerada, devido a mesma ficar fechada sem a visita dos funcionários. Na volta as aulas, os pais e professores, dadas as condições do prédio, relutaram em aceitar a utilização do prédio, em que o poder público municipal pressionou pela volta às aulas presenciais no local, sem realizar visita técnica para conhecer a problemática enfrentada pela

comunidade escolar. Nas figuras a seguir, são apresentas algumas fotos do prédio da escola.

Figura 3: Vista frontal da escola Dondon Pinheiro.



Fonte: Protocolo de pesquisa (2022).

Figura 4: Sala de aula da escola Dondon Pinheiro.



Fonte: Protocolo de pesquisa (2022).

Figura 5: Refeitório da escola Dondon Pinheiro.



Fonte: Protocolo de pesquisa (2022).

Figura 6: Corredor da escola Dondon Pinheiro



Fonte: Protocolo de pesquisa (2022)

3.2 Tipo de Pesquisa e Procedimentos Metodológicos

Toda e qualquer classificação se faz mediante algum critério pré-estabelecido que definirá onde o que se quer classificar será enquadrado e ao se tratar de uma pesquisa acadêmica não é diferente, sendo várias as formas em que podem ser categorizadas. Assim, uma pesquisa pode ser classificada com base em um dos seguintes critérios: a) quanto a sua finalidade, b) objetivos, c) procedimentos para coleta de informações, d) método e, e) natureza da abordagem (MARCONI; LAKATOS, 2003; GIL, 2008; OLIVEIRA, 2011).

Nesse sentido, o trabalho realizado foi categorizado a partir dos objetivos propostos e natureza da abordagem, podendo ser classificado como uma pesquisa exploratória, definida por Gil (2008, p. 27) como aquela que “[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer ou modificar ideias e conceitos [...] sobre uma realidade, com vistas a proporcionar maior familiaridade com o problema buscando torná-lo mais explícito (GIL, 1991). Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas e estudos de caso”, elementos presentes nesta pesquisa.

Quanto à natureza da pesquisa, a investigação assumiu uma abordagem **qualitativa**, uma vez que não se teve como preocupação principal a quantificação de valores, mas o levantamento de dados essencialmente interpretativos, gerados a partir das respostas dos professores e das observações de suas práticas em sala (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Para Creswell (2007), na pesquisa de natureza qualitativa o pesquisador tem papel fundamental, pois, com base em algum referencial, é quem faz a interpretação dos dados.

Nas abordagens qualitativas, o termo pesquisa ganha novo significado, passando a ser concebida como uma trajetória circular em torno do que se deseja compreender, não se preocupando unicamente com princípios, leis e generalizações, mas voltando o olhar à qualidade, aos elementos que sejam significativos para o observador-investigador (SANTOS & SANTOS, 2010, p. 42).

De acordo com Marconi e Lakatos (2003) as ferramentas de coleta de dados característicos da pesquisa qualitativa são: observação, entrevistas, questionários e buscas em documentos, elementos que proporcionaram o levantamento adequado dos dados que compõem a pesquisa em questão. Dessa forma, para o presente trabalho foi feito uso de:

a) **Entrevista semiestruturada:** direcionada a uma professora do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental – anos iniciais, na qual foi abordado temas como formação inicial e continuada, séries na sala multisseriada que atende, principais dificuldades estruturais enfrentadas, formação docente para atuar em salas multisseriadas, metodologias utilizadas, posicionamento dos docentes sobre as multisséries e outros;

b) **Observação sistematizada:** que permitiu um contato direto do pesquisador com o objeto pesquisado, em que se observou o espaço escolar e a interação aluno-professor, bem como das metodologias utilizadas para mediação entre as diferentes séries em uma mesma turma.

c) **Buscas em documentos:** disponibilizados pela escola, em que se obteve informações sobre a comunidade escolar como: a história do local, número de alunos, distribuição das turmas e outros. É importante destacar, que a escola não possui um Projeto Político-Pedagógico disponível.

Deste modo, a pesquisa foi construída. Ressaltando que a revisão da bibliografia pertinente esteve presente durante todo o processo da pesquisa, com vistas ao melhor aporte teórico possível para a planificação do assunto, indagações e análise dos dados obtidos – momento fundamental nas pesquisas qualitativas, por ser o pesquisador elemento fundamental nas interpretações.

4 DINÂMICA DO TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA MULTISSERIADA DONDON PINHEIRO

Nesta seção, serão apresentados os dados considerados de maior importância levantados em campo, buscando realizar um diagnóstico da situação encontrada no que diz respeito a realidade educacional na escola Dondon Pinheiro, com ênfase nas dificuldades encontradas para que o trabalho docente seja realizado de forma adequada em turmas multisseriadas. Assim, para melhor entendimento e organização, apresentaremos os resultados alcançados nos tópicos a seguir.

4.1 Perfil da Professora e sua Prática Pedagógica em Escola Multisseriada

O estudo teve como alvo a professora responsável pelo 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental, para a qual usaremos o pseudônimo “Maria”, afim de manter o anonimato da docente. A Professora Maria tem 50 anos de idade e leciona na escola Dondon Pinheiro desde de 1990, quando substituiu o primeiro professor da recém criada escola, o qual foi desligado do cargo por iniciativa dos pais de alunos, devido ao docente não cumprir com a carga horária estabelecida.

Devido à falta de pessoas com formação para substituir o então professor, a professora Maria, por indicação da comunidade aceitou retornar à localidade para assumir o cargo, uma vez que já morava na sede do município para dar continuidade aos estudos. A professora recorda, que na época cursava o chamado primeiro grau, o que não era suficiente para ser professora, mas por ser a única remanescente da localidade com aquela formação, foi procurada pela secretaria de educação para assumir a vaga aberta. Por querer continuar estudando, inicialmente a oferta foi recusada, mas com a promessa de poder continuar estudando nos finais de semana com auxílio da prefeitura, a proposta foi aceita.

A professora destaca que foram muitos os desafios que se impuseram nos primeiros anos na escola, uma vez que não havia carteiras, livros didáticos e outros materiais que pudessem auxiliar no trabalho pedagógico, sua única ferramenta era um quadro de giz, sendo que as crianças faziam as atividades sentadas no chão. Ressalta também, a elevada taxa de evasão escolar naquela época, devido a necessidade de os alunos ajudarem os pais no sustento da família e da pouca importância dada pelos pais para a escola, isso devido a mentalidade da época, problema que persiste até os dias atuais, porém com menor índice.

Após a conclusão do primeiro grau, a professora precisou continuar suas idas para a sede do município nos finais de semana, isso porque com a promulgação das Leis de Diretrizes e Bases da Educação no ano de 1996, em seu artigo 62 definiu que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996, p. 68)

Assim, o governo precisou adequar os professores à nova legislação, lançado o chamado “Projeto Gavião”, o qual, de acordo com Silva et al. (2017) foi lançado nos anos 90, visando profissionalizar professores leigos do Estado do Pará, ou seja, tinha como objetivo oferecer a formação do magistério àqueles que já atuavam como professores, mas não tinham a formação necessária. A professora então passou a viajar para a cidade durante as férias para poder estudar o magistério e após 6 anos estudando conseguiu se formar, uma vez que também precisou concluir o segundo grau.

É importante ressaltar a força de vontade da professora, que mesmo com todas dificuldades de iniciar na escola na década de 90, com pouco apoio dos pais e gestão pública, sem estrutura física e pedagógica, persistiu e deu continuidade ao projeto de uma escola na localidade, formando os próximos professores que vieram a atuar no local. Outro ponto que merecer ser destacado é a persistência da professora para continuar estudando, tendo em vista que os deslocamentos para a sede do município aconteciam em situações precárias, chegando a até 5 horas de viagem dependendo da embarcação e das condições da maré.

No ano de 1999, a docente foi aprovada no concurso da Prefeitura de Abaetetuba, começando a atuar como professora concursada no ano 2000, desenvolvendo suas atividades em diferentes turmas no decorrer dos anos, sendo que sempre precisou trabalhar com turmas multisseriadas. Em 2010, a professora Maria, através do Programa Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR) ingressou no Curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Pará - Campus Abaetetuba, concluindo o curso no ano de 2014, e a especialização em ensino de educação física no ano de 2018.

No que diz respeito a formação continuada, a professora destaca que foram poucos os cursos disponibilizados pela prefeitura, sendo que em todos esses anos trabalhando com turmas multisseriadas, nunca teve acesso a formações que a melhor preparassem para atuar em salas com essa especificidade, ressaltando que os cursos de formação continuada que possui, quase que em sua totalidade, foi custeado com recursos próprios, como o curso de LIBRAS e cursos para atuar com alunos com deficiência, sendo este último extremamente necessário, pois até recentemente não havia auxiliar de sala ou cuidador na escola.

Nesse direcionamento, ao ser questionada sobre como se dá sua prática pedagógica em uma classe multisseriada, a professora respondeu da seguinte forma:

Na minha prática pedagógica eu tento buscar uma forma lúdica para repassar o conteúdo através de jogos, brincadeiras e até mesmo músicas. Tento repassar o conteúdo de uma forma que todos aprendam, mas as atividades são individuais e readaptada de acordo com a série ou nível que o aluno se encontra. Tento conciliar com o livro didático, mas a maior parte das atividades são impressas (fala da professora entrevistada).

Apesar da busca por uma aula diferenciada, que atraia a atenção do aluno e traga resultados satisfatórios do ponto de vista formativo, a professora deixa claro que em diversas ocasiões não consegue entregar o que tem planejado, fazendo uso de atividades impressas e de metodologias tradicionais. Apesar da vontade da professora, fica claro que a falta de formação adequada é um fator de extrema importância, pois apesar dos anos de experiência, a formação da professora é em uma área diferente, o que é potencializado pela falta de formação continuada.

Parente (2014) descreve sobre a prática educativa no currículo docente, e a multidirecionalidade das opções político-pedagógicas em variadas formas de organização escolar. Enfatiza a falta de capacitação de professores que trabalham com turmas multisseriadas, resultando em aulas repetitivas, sem cunho pedagógico e de materiais adaptados, tendo em vista que possuem alunos de diferentes séries\anos.

O autor questiona ainda, o fato de a educação do campo não ser incluída na grade curricular dos cursos de licenciatura das universidades ou são apenas tratadas como improvisos, fazendo com que muitos professores tomem conhecimento da multisséries somente na prática, o que nos leva a crer que a formação docente é pensada somente para a organização seriada (PARENTE, 2014).

Deste modo, os problemas estruturais, bem como a falta de apoio do poder público municipal e falta de informação, acabam minando as buscas da docente por um ensino significativo, uma vez que devido as condições apresentadas, as atividades acabam se tornando repetitivas e transformam-se em passa tempo, e do ponto de vista do lúdico como ferramenta de aprendizagem, trazem pouca contribuição para a formação do indivíduo. Em uma de suas falas a professora ressalta:

Muitas vezes eu não consigo oferecer uma aula didática e atrativa por estar muito sobrecarregada e quando estou passando o assunto para os alunos de uma série os outros não estão prestando atenção. Também tem a falta de recursos, pois a escola não oferece uma estrutura adequada. Até os materiais que utilizamos para fazermos os cartazes, jogos, entre outros, na maioria das vezes é financiado pelos próprios professores (fala da professora entrevistada).

Mais uma vez é perceptível no depoimento da professora que ela busca oferecer algo novo para o seu aluno e reconhece a importância de uma aula lúdica. No entanto, um ensino de qualidade não depende somente do professor, é necessário que a escola ofereça recursos técnicos, pedagógicos, estruturais e financeiros, suportes básicos que todo o professor deveria ter. Deste modo, trabalhar em uma escola ribeirinha sem recursos prejudica a didática dos professores e interfere diretamente na aprendizagem dos alunos, resultando em um nível baixo de aprendizagens e um elevado número de evasão escolar e reprovação.

Hage (2011), reflete que todos esses desafios enfrentados pelos professores provoca a fragmentação da organização do trabalho pedagógico, em que o docente precisa realizar vários planejamentos, atividades, avaliações e sem os recursos pedagógicos necessários para aplicação do planejamento, acaba não obtendo os resultados de aprendizagem que espera, sendo que em alguns casos, acaba por improvisar na hora da aula somente com o livro didático.

Todas as questões apresentadas que fazem parte da rotina da professora Maria, tendem a levar a professora a uma sobrecarga de trabalho, resultando na precarização e intensificação de seu trabalho, gerando perdas, tanto para a professora quanto para os alunos, assunto abordado no tópico a seguir.

4.2 Precarização e Intensificação do Trabalho Pedagógico em Escola Multisseriada

Nos últimos séculos e de forma mais acelerada nas últimas décadas, o mundo vem passando por diversas mudanças, levando a sociedade à profundas transformações, devido a um rápido processo de modernização e evolução tecnológica, gerando um volume de informações nunca visto antes, trazendo consigo inovações, melhorias e diversos problemas de ordem mundial, os quais precisam ser pensados de forma crítica e conjunta, para que se possa contorná-los (FARIAS, 2019).

Acompanhando esse crescimento, está o número de informações que passaram a ser trabalhadas nas escolas, as quais precisam ser discutidas de forma significativa para que possam ser utilizadas como ferramentas na busca por melhorias sociais pelos alunos. Para além disso, ocorreram mudanças consideráveis nas estruturas sociais, principalmente no que diz respeito às relações familiares, transferindo certos encargos, que antes eram desses meios, para o ambiente formal de ensino (escola).

Evangelista (2017) ao discutir sobre essa temática, traz um resumo bem interessante sobre o apresentado nos parágrafos anteriores ao destacar que:

Atualmente a escola se vê sobrecarregada com tantas responsabilidades depositadas sobre si e, buscando atender as necessidades desta nova configuração da sociedade, acaba falhando no desempenho de sua principal função: formar cidadãos críticos e pensantes (EVANGELISTA, et al.; 2017, p. 02).

Toda essa questão, torna-se mais aguda quando se coloca na equação a precariedade física e pedagógica e as turmas multisseriadas, situações encontradas na escola Dondon Pinheiro, principalmente na sala da professora Maria, causando sobrecarga e precarização do trabalho docente. Nessa perspectiva a professora é bem clara ao destacar alguns pontos como: falta de estrutura; pouco apoio dos pais, principalmente em relação a indisciplina dos educandos e; desvalorização profissional, tanto em remuneração quanto em assistência dos órgãos públicos, como visto nas falas da professora que seguem abaixo:

O volume de trabalho em uma classe multisseriada é duplicado, no meu caso é triplicado, porque tenho que fazer três planejamentos diferentes, corrigir atividades de três séries, ou seja, tudo que um professor de uma turma normal faz eu tenho que fazer sempre para três séries diferentes. Então, nós

professores ficamos sobrecarregados, exaustos fisicamente e psicologicamente. E com isso, muitas vezes não conseguimos dar atenção especial para cada aluno, ou seja, muitas vezes não consigo fazer uma atividade individual, por exemplo: para os alunos que necessitam de uma atividade diferenciada (fala da professora entrevistada).

A minha carga horária de trabalho é de quatro horas na escola, mas eu tenho que terminar de fazer os trabalhos em casa porque não consigo terminar na escola, ou seja, levo o trabalho da escola para casa, então a realidade é que trabalhamos mais de quatro horas (fala da professora entrevistada).

[...] a escola não oferece uma estrutura adequada, por exemplo: não temos nem biblioteca, se quer aparelhos eletrônicos, como televisão, computador, data-show, e materiais para fazer as atividades (fala da professora entrevistada)

Muitas vezes não tenho tempo de realizar a chamada aí preciso fazer em casa, assim como as correções das atividades, produção de materiais para as aulas, imprimir as atividades, pesquisar nos livros didáticos entre outros (fala da professora entrevistada)

Outro desafio que enfrentamos é a falta de apoio da família, a gente sabe que família e a escola têm que andar juntas, mas acontece que aqui na nossa localidade a família não acompanha a escola e joga a responsabilidade da educação dos filhos somente para a escola (fala da professora entrevistada).

Fagundes e Martini (2003) destacam que nas turmas multisseriadas, existe um único professor, e acrescentam que este acaba assumindo, muitas vezes, múltiplas funções, de faxineiro a docente, para duas, três e até quatro séries ou níveis diferentes ao mesmo tempo e no mesmo espaço. Assim, pode-se inferir que as turmas multisseriadas reforçam a desvalorização e a sobrecarga da professora, dificultando o trabalho docente, tendo reflexo nos educandos. Não à toa, ao se tratar da realidade paraense, a taxa de reprovação nessas turmas chega a atingir 36, 27% (HAGE, 2005).

Hage (2011) exemplifica esta situação, ao descrever que a sobrecarga do professor nas escolas multisseriadas, dificulta o professor no acompanhamento dos alunos com dificuldades na escrita e leitura, e implica na taxa de reprovação e defasagem. Hage 2011, reflete que todos esses desafios enfrentados pelos professores provoca a fragmentação da organização do trabalho pedagógico, em que o docente precisa realizar vários planejamentos, atividades, avaliações e sem os recursos pedagógicos necessários para aplicação do planejamento.

Para Hage (2011) os professores também expressam um sentimento de abandono que os incomoda bastante, por trabalharem como unidocentes, isolados de seus pares, sem o acompanhamento pedagógico das secretarias de Educação. Eles se sentem desprivilegiados em relação aos professores que atuam nas escolas urbanas. A fala da professora reafirma essa reflexão, uma vez que expressa indignação sobre a desvalorização de sua profissão.

Nós professores além de não sermos valorizados, somos sempre culpados pelo problema da educação. Se o aluno não sabe ler, se é reprovado ou se a escola tem um déficit de evasão muito grande, somos nós professores os responsáveis, mas existe inúmeros fatores que contribuem pra esse problema. Para que o professor faça um bom trabalho é necessário ter o suporte pedagógico, estrutural, financeiro, apoio da família, entre outros” (fala da professora entrevistada)

Nesse sentido, é preciso pensar que a sobrecarga de trabalho, vai além do esforço físico, passando também, ao cansaço psicológico, no caso da professora Maria, pela falta de reconhecimento por todo seu esforço. Segundo Dal Rosso (2005, p. 4) a intensidade do trabalho é, pois, mais que esforço físico, pois envolve todas as capacidades do trabalhador, sejam as capacidades do seu corpo, a acuidade de sua mente, a afetividade despendida, os saberes adquiridos através do tempo ou transmitido pelo processo de socialização.

Nas palavras de Assunção (2013, p. 143) “a relação de intensidade com a precariedade, que vai se instalando paulatinamente sob o véu do profissionalismo, do produtivismo e do fetiche da renumeração não isonômica”. Nesse sentido, Dal Rosso (2005, p. 146), afirma que são muitas as faces da precarização do trabalho na atual conjuntura social e na docência, se materializa desde as condições de trabalho, passando pela renumeração, entre outros aspectos, revelada inclusive pela necessidade de utilização premente da expressão “valorização do magistério”.

Dal Rosso ainda sobre esta análise, chama atenção para a posição do trabalhador nessa conjuntura, uma vez que dele é sempre exigido algo a mais, nos mais diferentes aspectos, seja físico, emocional, intelectual ou psíquico, deixando de lado elementos que tem maior impacto como as máquinas e no caso das turmas multisseriadas a falta de formação, estruturas condizentes e apoio para o docente. Assim, as exigências excedentes que se impõem a professora, podem acarretar a longo prazo, outros problemas, até mesmo de saúde, como abordado a seguir.

4.3 Adoecimento Docente em Escola Multisseriada

A sobrecarga e precarização do trabalho docente, pode, em muitos casos, levar a outros problemas de ordem pessoal, como o adoecimento ocasionado pelas condições de trabalho, problema que pode persistir com o indivíduo mesmo após encerrar suas atividades como docente. No caso da professora Maria, dadas as condições em que desenvolve seu trabalho e por suas 3 décadas de trabalho na área, a pesquisa teve preocupação com essa questão.

Assim, ao ser questionada se já adquiriu alguma doença que pode estar relacionada ao seu trabalho, obtivemos a seguinte resposta da professora:

“Sim. Tenho problemas na garganta e estou fazendo tratamento. A nossa voz é um dos principais instrumento de trabalho e eu sou professora há mais de 30 anos, trabalhando algumas vezes em situações adversas, com alunos que são difíceis, então a minha garganta já está bastante prejudicada”.

Isabel Reis (2014) em um de seus trabalhos, destaca que no decorrer dos últimos anos, principalmente a partir da década de 1990, diversas pesquisas demonstram que os professores vêm apresentando um processo mais frequente de adoecimento, estando relacionadas diretamente às condições de trabalho que a classe vem enfrentando. De acordo com a autora:

[...] tanto a precarização quanto a intensificação têm sido indicadas como geradores de adoecimento, em função de o docente precisar mobilizar suas capacidades físicas, cognitivas e emocionais, o que acaba por gerar esforços ou uma sobrecarga de energia física-mental-emocional, comprometendo e causando danos à sua saúde física e mental (REIS, 2014, p. 53).

Nesse sentido “ao negar aos trabalhadores docentes condições mínimas de trabalho, uma das consequências foi o aumento do índice de trabalhadores docentes em processo de adoecimento” (REIS, 2014, p.51). Oliveira (2004) ressalta que a precarização do trabalho docente é um reflexo das transformações sociais pelo qual o trabalho vem passando no mundo moderno, com a flexibilização de direitos, instabilidade e condições estruturais aquém do necessário para a efetivação das metas a serem atingidas. Dessa forma, o trabalhador, neste caso o professor, é obrigado a desprender maior esforço, causando assim, prejuízos a si.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino no Brasil de uma maneira geral, enfrenta muitos obstáculos, com um ensino culturalmente influenciado por uma abordagem tradicional, por muitas vezes centralizada na memorização e adaptação de conteúdos, sem a preocupação com a realidade dos alunos, o que gera o distanciamento de uma aprendizagem com significado, isso mesmo em escolas com estruturas físicas e recursos disponíveis aceitáveis.

Contudo, para além dessa problemáticas, em outros locais como a escola Dondon Pinheiro, outros fatores se fazem presentes, como estrutura física precária, turmas multisseriadas e falta de formação inicial e continuada, o que tende a influenciar diretamente na forma como se dá o processo de ensino e aprendizagem nesses ambientes.

Assim, através da pesquisa em campo, ficou claro que há muitas dificuldades para que o trabalho docente seja efetivado em turmas multisseriadas, como tempo para trabalhar com três séries diferentes em uma mesma sala, administrar conteúdos e aluno com idades e níveis de conhecimentos distintos, falta de formação continuada e valorização profissional, causando lacunas formativas na formação dos sujeitos, implicando diretamente no futuro dos educandos.

Como já observado, a cultura educacional arraigada em um ensino tradicional, torna-se mais evidente em espaços como a escola alvo da pesquisa, com falta de recursos pedagógicos, inexistência de espaços como brinquedoteca, biblioteca, quadra para atividades físicas e recursos para atividades em outros espaços como saídas de campo, deixando o ensino restrito a sala de aula.

Dessa forma, é necessário um olhar mais cuidadoso dos órgãos públicos para esses espaços, visando contornar os problemas que dificultam a efetivação de um ensino de qualidade que forme sujeitos capazes de pensar os problemas que o mundo atual enfrenta, e mais que isso, que forme sujeitos capazes de questionar seu lugar no mundo, que façam uso da educação como elemento de mudança social e de um mundo melhor.

REFERÊNCIAS:

AMBÉ, E. S.; OLIVEIRA. **A formação de professores que atuam nas classes multisseriadas**: um estudo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Idália da Silva Gurgel. 2014. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia), Barcarena, 2014.

ARANHA, Wellington L. A. **Professores eventuais nas escolas estaduais paulistas: ajudantes de serviço geral da educação?** Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Pós-Graduação em Educação Escolar, Araraquara, 2007.

ARROYO. Miguel. **Ofício de Mestre**. Petrópolis: Vozes, 2000

ARROYO. Miguel. Escola: terra de direito (Prefácio). In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarrej (Orgs.). **Escola de Direito**: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010, p. 9-14.

ASSUNÇÃO, Mariza F. **O mito da virtuosidade da avaliação: trabalho docente e avaliações externas na educação básica**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2013. Disponível em <http://www.ppged.belemvirtual.com.br/arquivos/File/mariza_tese2013_pdf.pdf> Acesso em: 21 maio 2022.

BAÍA JÚNIOR, P. C. **Caracterização do uso comercial e de subsistência da fauna silvestre no município de Abaetetuba, PA**. Dissertação de mestrado. EMBRAPA/UFRA, curso de mestrado em ciência animal. 2006. Belém, PA. Disponível em: <<http://www.bc.ufra.edu.br/handler.php%3fmodule.>> Acesso em: 29 de fevereiro. 2022.

BARROS, O. F. et al. Retratos de realidade das escolas do campo: multissérie, precarização, diversidade e perspectivas. In: ROCHA, M. I. A.; HAGE, S. M. (Org.). **Escola de direito**: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, 424p, 25-34.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DAL ROSSO, Sadi. Intensidade e imaterialidade do trabalho e saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 4 n. 1, p. 65-91, 2006 Disponível em: <<https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes>> 03. Acesso em mai. 2022.

EVANGELISTA, J. G. S. COSTA, G. S.; MACHADO, L. A. C.; SILVA, M. J. V.; GOMES, T. M. S. Escola, família e desempenho escolar: um estudo de caso em uma escola integral do ensino fundamental. In: CONGRESSO NACIONAL DE

EDUCAÇÃO, 4, 2017, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: Ed. Realize, 2017. Disponível em: <<https://conedu.com.br/2017/>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

FARIAS, João Batista Sagica de Farias. **Caracterização de espaços não formais não institucionalizados para o ensino de ciências na cidade de Abaetetuba-PA.** Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Sociais e Educação, Barcarena, 2019.

FERRI, Cássia. **Classes multisseriadas:** que espaço escolar é esse? Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de mestrado em Educação UFSC, 1994. Florianópolis, SC.

FAGUNDES, José; MARTINI, Adair Cesar. Políticas Educacionais: da escola multisseriada à escola nucleada, Ponta Grossa. **Olhar de professor**, v. 6, n. 1, p. 99-118, 2003.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D, T. **Métodos de Pesquisa.** 1 ed. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/derad005>>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAGE, Salomão Antônio. **Retratos da realidade das escolas Multisseriadas na Amazônia paraense.** Informativo comunica Geperuaz, nº.3 e 4 – Belém-pa – maio - junho de 2005. Disponível em: <<https://anpae.org.br/simposio2011/index.htm>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2021.

HAGE, S. M. Movimentos sociais do campo e a afirmação do direito à educação: pautando o debate sobre as escolas multisseriadas na Amazônia paraense. **Rev. Bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 87, n. 217, p. 302-312, set./dez. 2006.

HAGE, S. M. Movimentos sociais do campo e a afirmação do direito à educação: pautando o debate sobre as escolas multisseriadas na Amazônia paraense. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos _ REBEP – INEP**, Brasília, 2007.

HAGE, S. M. E. Educação do campo: legislação e implicações na gestão e nas condições de trabalho de professores das escolas multisseriadas. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 25.; CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2, 2011. São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: ANPAE, 2011.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Revista de Ciências da Educação**, Sevilha, v. 1, n. 8, p. 07 – 22, jan./abr. 2009. Disponível em:<<https://www.bing.com/ck/a?!&&p=74523ae0b9bc6dae56da3d391d50fad3cce362653cf16fa642d5dac7f3c99240JmltdHM9MTY1NDYwMjEzNSZpZ3VpZD11MmM2NmQwZC1kMwY4LTRiZTYtODBiNi1iYjUwMWVhNmQyNDkmaW5zaWQ9NTIxNQ&ptn=3&fclid=e095509f-e656-11ec-9297>>. Acesso em: 25 de março de 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas S.A, 2003.

MACHADO, J. 2008. O município de Abaetetuba: geografia física e dados estatísticos. 2ª ed. Abaetetuba: Edições Alquimia. 24p.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade**. N. 25. n. 89 (set./dez. 2004): 1127-1444.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

PARENTE, C. M. D. Escolas multisseriadas: a experiência internacional e reflexões para o caso brasileiro. **Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 82, p. 57-88, jan./mar. 2014.

QUARESMA, M.; SOMBRA, D.; LEITE, A.; CASTRO, C. Periodização econômica do município de Abaetetuba a partir de sua configuração espacial. **Revista PerCursos**. Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 143 – 168, set./dez. 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/>>. Acesso em: 01 de março de 2022.

REIS, Maria Izabel Alves dos. **Adoecimento dos trabalhadores docentes na rede pública de ensino de Belém-Pará**. Dissertação (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2014.

ROCHA, M. I. A.; HAGE, S. M. **Escola de direito**: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.

SANTOS, Maria de Fátima Ribeiro dos; SANTOS, Saulo Ribeiro dos. **Metodologia da pesquisa em educação**. São Luís: UemaNet, 2010.

SANTOS, M. E. G.; TERRAZZAN, E. A. **Elementos constitutivos do trabalho docente em uma escola pública de educação básica**: prescrições, atividades e ações. Tese de Doutorado. Pós graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2011. 342 p.

SILVA, J. J. L.; RODRIGUES, J. O. F.; DIONYSIO, R. B. A importância do projeto gavião para os professores do interior do Pará: floresta do Araguaia e Piçarra. In: Reunião Anual da SBPC, 69, 16 a 22 de julho de 2017 - UFMG - Belo Horizonte/MG. **Anais Eletrônico...** Belo Horizonte, 2017.

SOUZA, M. A. Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Docente**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. **O Trabalho Docente**. Petrópolis: Vozes, 2007.

TURATO, Egberto Ribeiro, Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis: Vozes, 2003.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário Genta. **História da Profissão Docente no Brasil**: representações em disputa. São Paulo: Cortez, 2009.

ANEXO I
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS - FAECS

Eu _____, professora da escola _____ depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha entrevista, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, o pesquisador discente **Erica Pinheiro Pinheiro** e sua orientadora a Professora Dr^a Mariza Felipe Assunção, a utilizarem as fotos que se façam necessárias e/ou a colher minha entrevista, desde que preserve minha identidade, sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Tenho consciência que a pesquisa intitulada **TRABALHO DOCENTE EM SALAS MULTISSERIADAS EM UMA ESCOLA RIBEIRINHA** se constitui num instrumento de grande valia para os meios acadêmicos.

Abaetetuba, ____ de _____ de 2022.

Pesquisador (Discente) responsável pela pesquisa

Sujeito da Pesquisa